2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ATRAVESSANDO BARREIRAS: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS VENEZUELANOS NO FUNDAMENTAL

Desirée Adrielle Nascimento Bonfim (dnascimentobonfim@gmail.com)

Diego Marques da Silva Medeiros (diegomarques@ufgd.edu.br)

Laura Beatriz Lima Nogueira (lblnnogueira@outlook.com)

Lidiane Maria Queiroz (lidiane.queiroz1804@gmail.com)

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados durante o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, realizado em uma escola pública de bairro, cuja turma era composta por estudantes brasileiros e por alunos venezuelanos recém-chegados ao Brasil. A convivência com estudantes imigrantes trouxe à tona questões urgentes relacionadas à desigualdade linguística e às dificuldades de inclusão no ambiente escolar. A barreira idiomática revelou-se o principal obstáculo, especialmente nas aulas de Ciências, disciplina que demanda a compreensão de vocabulário técnico e de conceitos abstratos. Termos como “fauna”, “flora”, “semiárido” e “espécies endêmicas” eram estranhos ao repertório linguístico e cultural dos alunos estrangeiros, o que limitava sua participação e seu desempenho nas atividades propostas. Diante desse contexto, tornou-se evidente a necessidade de um ensino pautado na equidade e na sensibilidade às diferentes realidades linguísticas e culturais dos estudantes. Compreendendo que ensinar é um ato político e humanizador, conforme defende Paulo Freire (1996), a professora em formação adotou práticas pedagógicas inclusivas, com o intuito de garantir a todos o acesso ao conhecimento. Foram utilizadas ferramentas como o uso de imagens ilustrativas, vídeos, construção coletiva de glossários com palavras-chave, além do estímulo à colaboração entre os alunos brasileiros e venezuelanos. Também se exploraram semelhanças entre a língua portuguesa e a língua espanhola, promovendo uma ponte entre os saberes prévios dos alunos e os

novos conteúdos. Como culminância do trabalho pedagógico, foi realizada uma atividade em grupo em forma de quiz, na qual os alunos imigrantes, com o apoio dos colegas, conseguiram se destacar, demonstrando que, quando acolhidos e respeitados, todos os estudantes têm potencial para aprender. Tal experiência reforça a importância de práticas educativas que rompam com a lógica da exclusão e promovam uma educação verdadeiramente democrática. É importante reconhecer, como enfatiza Pierre Bourdieu (1998), que a escola reproduz muitas vezes desigualdades estruturais, entre elas as linguísticas. Cabe, portanto, ao Estado e às instituições formadoras de professores a responsabilidade de capacitar futuros docentes para lidar com essas desigualdades em suas múltiplas dimensões, preparando-os para atuar com sensibilidade, conhecimento teórico e compromisso ético. Conclui-se que, com estratégias simples e acolhedoras, é possível promover uma aprendizagem significativa, respeitosa e inclusiva, reafirmando o papel social do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação. Agradeço encarecidamente a CAPES, pelo apoio e oportunidade de aprendizado.

Palavras-chave: estratégias pedagógicas; barreira linguística; aprendizagem significativa.